

São José surge do morro da Garrafa

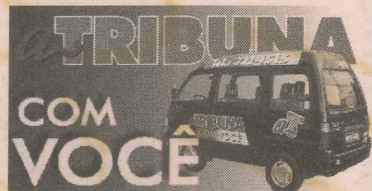
A região ficou conhecida por um pórtico, em forma de garrafa, localizado em colina que servia de referência para embarcações

Antes de se tornar um bairro de Vitória, o morro São José já era conhecido. Um pórtico em forma de garrafa situado no alto de uma colina servia de referência para as embarcações que chegavam à baía de Vitória.

Segundo moradores antigos, o local pertencia ao professor Aristóbulo Barbosa Leão, que vendeu a propriedade para a Arquidiocese de Vitória.

O lugar, conhecido até então como morro da Garrafa, começou a ser alvo de invasões no final de década de 50. As ocupações ocorreram na única rua do local.

“Boa parte das pessoas que viviam aqui atuava no ramo da pesca. Essa região era toda cercada pelo mar, que vinha até o pé do morro. Isso favoreceu a invasão”, disse o pescador apo-



sentado, Armando Stoco, 62, que mora no lugar há 40 anos.

Apesar dos conflitos com fiscais e policiais, a população da região não parava de crescer. No entanto, a facilidade de não ter que pagar aluguel não significava a solução de todos os problemas.

“Eu residia na Praia do Suá e pagava aluguel. Uma colega me falou que estava indo morar no morro da Garrafa, me chamou para ir com ela e eu fui. Encontramos dois lotes vazios e ocupamos. Fomos as primeiras a chegar aqui, há 40 anos. Quando eu disse ao meu ma-

rido que vinha, ele ficou morrendo de medo de irmos todos presos. Não chegou a tanto, mas os fiscais não nos davam sossego”, contou a aposentada Nercília Motta dos Santos, 75.

A falta de água era considerada a pior dificuldade. Para conseguir, os primeiros habitantes tinham de ir até Gurigica, um bairro vizinho. Posteriormente, um chafariz foi construído. Em 1972, as residências foram beneficiadas com instalações hidráulicas.

Em meados da década de 70, foi construída a escadaria principal do local. A inauguração aconteceu no Dia de São José, em 19 de março. Por isso, o bairro foi batizado com o nome do santo.

Em seguida, a única via do lugar foi beneficiada com asfalto e outras escadarias foram construídas. Em 1990, começaram as obras do Projeto Terra, da Prefeitura de Vitória.

A comunidade quer a construção de um mirante, onde ficava o portal em forma de garrafa. O antigo pórtico foi destruído por causa de um boato de que havia tesouro escondido no interior. A impropriedade dos rumores foi constatada na demolição.



Nercília: “Encontramos dois lotes vazios e ocupamos”